

Approach to the Do-Not-Resuscitate Patient in the Periendoscopic Period: Survey about the Current Portuguese Reality

Ana Rita Franco^a, Pedro Lima^a, Inês Rodrigues Simão^a, Raquel R. Mendes^a, André Mascarenhas^a,
Lauren D. Feld^b, Rita Barosa^a, Cristina Chagas^a

^aServiço de Gastroenterologia da Unidade Local de Saúde de Lisboa Ocidental

^bServiço de Gastroenterologia da Universidade de Massachusetts, EUA

Publicado em: janeiro 2025

O que já sabia sobre este assunto?

- Os procedimentos endoscópicos, particularmente quando realizados sob sedação, têm riscos associados, nomeadamente complicações cardiopulmonares graves. Doentes internados e sobretudo aqueles com Decisão-De-Não-Reanimação (DNR) prescrita têm maior probabilidade de apresentar doença grave subjacente, constituindo assim um grupo de alto risco.
- A prescrição de DNR não implica a não realização de procedimentos invasivos para controlo sintomático ou resolução de eventos potencialmente tratáveis.
- As paragens cardiorrespiratórias durante procedimentos endoscópicos têm elevada taxa de sobrevivência e podem ser consideradas iatrogénicas, colocando-se a questão de se a DNR deve ser revertida no período peri-procedimento.
- Existem recomendações internacionais sobre a gestão da DNR em doentes submetidos a sedação anestésica em procedimentos invasivos, mas não especificamente direcionadas para procedimentos endoscópicos.

Principais achados e impacto na prática clínica

- Existe uma grande variabilidade na prática clínica e nas convicções pessoais sobre este tema por parte por dos Gastroenterologistas portugueses.
- Ainda assim, a maior parte dos inquiridos:
 - não discute a DNR com o médico assistente nem com o doente/responsável legal previamente ao procedimento,
 - não reverte a prescrição de DNR previamente ao procedimento,
 - acredita que deve ser oferecida uma opção de manobras de reanimação ajustada às preferências do doente,
 - desconhece as recomendações internacionais sobre gestão da DNR em doentes submetidos a sedação anestésica em procedimentos invasivos, bem como os procedimentos necessários à prescrição/reversão de DNR em Portugal.
- Identificaram-se os seguintes padrões de resposta entre os inquiridos:
 - Médicos internos (vs especialistas) e médicos com atividade no setor público (vs privado) desconhecem significativamente mais as recomendações internacionais sobre gestão da DNR,
 - Endoscopistas de intervenção (vs diagnóstica) revertem significativamente menos frequentemente a DNR e reportam significativamente mais que fariam exames endoscópicos com DNR mantida.
- É fundamental a uniformização da prática clínica relativamente a este tema com a criação de recomendações específicas para Gastroenterologistas